

COLANGIOPATIA ASSOCIADA AO COVID 19 COM

NECESSIDADE DE TRANSPLANTE DE FÍGADO: RELATO DE CASO

Renata Soares Ferreira Bona¹;Thaissa Carvalho Viaggi¹; Ana Carolina De Melo Machado Leca¹,
Lilian Rose Maia Gomes De Araujo¹; Cinthia Cecilia Cabral Cordeiro da Silva¹; Fortunato Jose Amaral Cardoso Neto¹;
Isabella Ramos De Oliveira Liberato¹; Arnaldo da Trindade Henriques Assunção¹; Marcos Paulo Gomes de Mattos¹;
Norma Tomé Jucá¹

1. Instituto de Medicina Integral Professor Fernando Figueira , Recife-PE;
(renatinhasoares93@gmail.com)

INTRODUÇÃO

A colangite esclerosante secundária é uma doença rara com aproximadamente 1 caso em cada 2.000 admissões em UTI. É causada pela instabilidade hemodinâmica e hipóxia, que resulta em isquemia hepatobiliar devido a pobre vascularização nos ductos biliares associado a um estado inflamatório sistêmico convertendo a bile colestática em tóxica.

Estes fatores culminam em estenoses e necrose de colangiócitos, com obstrução biliar persistente e irreversível.

OBJETIVOS

Descrever um caso de complicação hepática após quadro de COVID 19 grave com necessidade de transplante hepático.

DESCRIÇÃO DO CASO

LES, sexo masculino, 52 anos com queixa de prurido intenso e icterícia com início 05 meses após quadro de COVID grave, com internação prolongada em terapia intensiva, com necessidade de ventilação mecânica e de drogas vasoativas em altas doses. Exames laboratoriais evidenciavam BT:11,7; BD: 8,2; AST:35 U/L; ALT:111 UI/MI (2xLSN); FA=1155 U/L (7xLSN); GGT=1259 U/L (20xLSN) PLAQ:464.000; INR:1,0. Investigação para hepatites virais, doenças autoimunes e metabólicas foram negativas. Na colangioressonância observou-se: Fígado com forma e contornos normais, dilatação das vias biliares intra-hepáticas, com múltiplas áreas de estenoses, sem pontos obstrutivos. Durante o seguimento ambulatorial, paciente evoluiu com prurido incapacitante prejudicando suas atividades de vida diária, sono e humor. Fez uso de ácido ursodesoxicólico, colestiramina, sertralina e naltrexone, sem melhora. Neste contexto, foi listado para transplante hepático com situação especial por prurido refratário.



Figura 1. CAST – CPRE. Fonte própria

Realizou transplante em fevereiro de 2023. O exame histopatológico do explante identificou tecido hepático com arquitetura lobular preservada, espaços-porta pequenos e intermediários com moderada fibrose, proliferação ductular, moderado infiltrado linfocitário rico em neutrófilos, além de distorção e/ou desaparecimento de ductos biliares. Os espaços-porta maiores exibiam dilatação e necrose de ductos, alguns contendo exsudato inflamatório rico em neutrófilos, os achados são compatíveis com colangiopatia abscedada intensa, com características que favorecem o diagnóstico de colangite esclerosante secundária a Covid-19. Após o transplante, o paciente cessou o prurido e icterícia, com melhora significativa da qualidade de vida e retornando as atividades laborais.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A colangite esclerosante secundária ao COVID 19 deve ser lembrada como diagnóstico diferencial em pacientes que permaneceram em leitos de unidade de terapia intensiva com colestase persistente pós-tratamento bem-sucedido da doença subjacente (traumas, cirurgias, sepse). A indicação do transplante hepático objetiva prolongar a vida do paciente com melhora na qualidade de vida e recuperação na capacidade de trabalho.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. TEBAR, D. et al. Colangite esclerosante secundária pós COVID-19 grave: Uma nova possibilidade no paciente crítico. Disponível em: <doi:10.34119/bjhrv5n1-002>
2. EDWARDS, Kate; ALLISON, Miles; GHUMAN, Sekina. Secondary sclerosing cholangitis in critically ill patients: a rare disease precipitated by severe SARS-CoV-2 infection. BMJ Case Reports CP. v. 13, n. 11, p. e237984, 2020.